

## Desafios da docência na Educação a Distância

Adriana Barroso de Azevedo<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto tem por objetivo refletir sobre os presentes desafios do professor universitário que atua na modalidade a distância – EAD, a partir dos cenários tecnológicos e metodológicos impostos pela modalidade. Discorre sobre a tão necessária formação do professor para atuar na modalidade e trata também das especificidades que permeiam a prática educativa, tais como a produção de materiais didáticos que ganham destaque dentre as demais produções, tornando necessária uma aliança entre elementos técnicos, pedagógicos e de conteúdo. Nesse sentido, o texto aponta que a construção do trabalho pedagógico na modalidade resulta da união de pessoas, projetos e concepções de forma a melhor qualificar o ensino e a aprendizagem do aluno da EAD.

**Palavras Chave:** educação a distância, formação docentes, ensino e aprendizagem.

**Abstract:** This article aims to reflect about the present challenges of the college teacher that works in distance education, discussing the technological and methodological scenario in this modality. It also consider the necessary teacher training to act in distance education and bring the educational practice particularities like the didactical materials production that has been highlighted comparing with other productions, making necessary an alliance between the technological, educational and content elements. In this way, the text shows that the people, projects and conceptions union results to a pedagogical work construction on this modality in an attempt of qualifying the teaching and the learning in distance education.

**Keywords:** distance education, teacher training, teaching and learning.

O professor universitário na atualidade encontra-se desafiado a lidar com novas práticas em novos contextos, considerando as exigências atuais da sociedade, porém, como ser reflexivo e renovar o exercício da docência na modalidade a distância? Quais os saberes que devem ser mobilizados nessa prática pedagógica?

Historicamente a formação do professor universitário privilegia os saberes específicos de sua área de conhecimento, pouca ou nenhuma formação pedagógica é oferecida a esses docentes que passam a atuar no ensino superior. O domínio dos saberes pedagógicos vem se configurando de modo deficitário, muitos docentes não valorizam esses saberes. Têm-se na universidade privilegiado a pesquisa, em função dos processos de titulação dos docentes no *Stricto Sensu*, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394-96 define em seu artigo 66, a necessidade que a formação do professor para atuar no ensino superior brasileiro “(...) far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Porém, a matriz curricular dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, nem sempre privilegiam a formação pedagógica, muitas vezes tais saberes sequer são contemplados nas discussões acadêmicas.

No que se refere à modalidade a distância, Decreto<sup>2</sup> N° 5622, de 19 de dezembro de 2005, explicita a necessidade de uma formação específica do docente para atuar na modalidade, uma vez que a tecnologia inserida no contexto educativo passa a exigir novos saberes. Como tem sido feita tal formação? O que ela deve contemplar? O texto não pretende esgotar as questões ora levantadas, mas buscará refletir sobre as mesmas a partir das necessidades identificadas no cotidiano da modalidade a distância.

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo.

<sup>2</sup> Decreto na íntegra disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 15 abr 2011.

## **A Educação a Distância**

Segundo o Decreto<sup>3</sup> N° 5622, no seu artigo 1° que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Base da Educação:

a modalidade a distância é caracterizada pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem através de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas diversas em lugares ou tempo diversos.

Eliane Schlemmer (2005, p. 31), porém, define a educação a distância como “utilizar as tecnologias da internet para propiciar um amplo conjunto de soluções que objetivam servir de suporte para que a aprendizagem ocorra”. Vale destacar que as tecnologias utilizadas na educação a distância não abrangem somente a internet, mas muitas outras também são envolvidas, dependendo do modelo pedagógico que cada instituição de ensino privilegie. A educação a distância se inscreve na experiência de educar. Neste sentido ela é apenas uma metodologia, uma ferramenta, outra maneira de realizar certo projeto de homem e mulher mediado pela tecnologia.

Como afirmei os meios tecnológicos que dão suporte ao ensino e a aprendizagem a distância são previamente planejados de acordo com o modelo pedagógico adotado pelo curso ou universidade. Neste contexto, a estrutura, objetivos e meios didático-pedagógicos devem ser viabilizados a fim de privilegiar a aprendizagem.

Observa-se que a educação a distância é uma realidade e que através do chamado CMC (comunicação mediada por computador) professores e aprendizes conseguem extrapolar as barreiras físicas da distância e avançar através da interatividade, alcançando uma formação reconhecida.

Porém, há sempre resistências que surgem no percurso como Louise Marchand (2002, p. 138) reforça ao dizer que segundo paradigma tradicional, os professores são “guardiões do saber” e têm a incumbência de transmiti-lo. A resistência não é apenas por parte do público docente, pode-se também perceber certo preconceito com relação à educação a distância pelo público universitário ou pré-universitário. Apesar da grande procura por cursos a distância nos últimos anos.

A educação a distância exige de docentes e alunos uma resignificação das experiências anteriores e uso de novas práticas e suportes, para Daniel Peraya (2002, p.27):

Na formação a distância – e, naturalmente, na autoformação – o uso da comunicação pedagógica mediatizada é privilegiado e, mesmo necessário. A dissociação dos atos de ensino e de aprendizagem, a ruptura da simultaneidade de presença dos atores da comunicação pedagógica e seu caráter de deferimento – de fato, ensinar a distância é ensinar em tempo diferido – tornam obrigatório recorrer a formas mediatizadas de comunicação: utilização de impressos, da fita cassete, da televisão, do software e, hoje, do ciberespaço.

---

<sup>3</sup> Decreto na íntegra disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 15 abr 2011.

Pode-se ressaltar, a partir da reflexão proposta, dois pontos de alto grau de importância: a necessidade da comunicação pedagógica mediada e o reconhecimento dos produtos produzidos para esta finalidade. Logo, conclui-se que a preocupação para com a produção de materiais que auxiliem esta comunicação pedagógica é elemento crucial do processo, ainda mais que a aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimento, torna-se importante desenvolver no aprendiz habilidades que ajudem a explorar novas informações, sintetizar e fazer aplicações práticas.

### **Os Professores e a Educação a Distância**

Um fator de grande importância na EAD é a formação e o preparo dos docentes para atuarem na modalidade, tal processo deve apresentar as novas possibilidades e desafios que a educação a distância oferece à sua prática profissional.

Nesta formação, é necessário priorizar temas como: modelos pedagógicos mais construtivistas e participativos, necessidade da mediação pedagógica e tecnológica, estilos e estratégias de aprendizagem e adequação aos novos meios devem ser amplamente abordados com a finalidade de acolher o docente nesta nova modalidade de ensino e não tornar esta experiência traumática.

A produção de materiais em conjunto com a equipe de produção deve ser citada, bem como seu objetivo que é de aperfeiçoar os materiais de acordo com as possibilidades e adequação tecnológica. Ao invés de ser reconhecida como uma “pedra no sapato” dos docentes ou apenas mais um simples sujeito burocrático no processo de fluxo de materiais.

Para José Manuel Moran (2000, p. 52),

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não se deter, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos desenvolvendo à medida que “clicamos” o mouse nos links que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto e erro. Às vezes passaremos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos atentos, conseguiremos um artigo fundamental, uma página esclarecedora. O gosto estético ajuda-nos a reconhecer e a apreciar páginas elaboradas com cuidado, com bom gosto, com integração de imagem e texto. Principalmente para os alunos, o estético é uma qualidade fundamental de atração. Uma página bem apresentada, com recursos atraentes, é imediatamente selecionada, pesquisada.

Outras formações mais técnicas também devem ser abrangidas como, por exemplo: capacitação para ministrar aulas em estúdio, linguagem para tv, técnicas de fala, respiração e dicção, usabilidade de ambientes virtuais, etc.

Uma vez que o docente compreende cada um dos pontos citados na formação, seu papel e responsabilidade ficam nítidos, auxiliando sua participação durante todo o processo de preparo e construção de aulas, minimizando algumas resistências que possam surgir devido à preconceitos ou falta de informação.

José Manuel Moran (2000, p. 62) afirmar que “precisamos de pessoas que sejam competentes em determinadas áreas do conhecimento, em comunicar esse conteúdo aos seus alunos, mas também que saibam interagir de forma mais rica, profunda, vivencial facilitando a compreensão e a prática de formas autênticas de viver”.

Para Louise Marchand (2002, p. 137):

(...) o professor não é mais fonte exclusiva de saber. Ele se torna um facilitador do saber e não é mais a principal rede de informação. O ensino torna-se mais interativo e desloca-se, deixando uma parcela maior ao aprendiz do que ao professor. Esse modo de utilização interativa obriga o professor a conhecer as novas tecnologias, a familiarizar-se com elas, a variar as abordagens pedagógicas para facilitar os modos de aprendizagem.

O professor deve romper com o antigo paradigma de fonte única e dono do saber, deve, ao preparar um conteúdo, ter clareza do objetivo deste material, saber que deve interagir com o aprendiz, dar mais autonomia e de certa forma também exigir mais dele. Essa maneira de pensar e de planejar seus materiais deve ser estimulada também pela equipe de produção que dá suporte ao docente, deve-se estimular igualmente a participação de treinamentos para o aprimoramento desta função. Neste mesmo sentido, Charlier B. (apud ALAVA, 2002, p. 19) ressalta a importância da preparação do professor do ensino a distância “Preparar os professores para estes novos papéis pedagógicos é, portanto, uma tarefa importante na engenharia das formações mediatizadas.”

Para Masetto (2000, p. 133) o professor não é preparado para a prática pedagógica,

Nos próprios cursos de formação de professores (cursos de licenciatura e pedagogia), percebe-se por parte dos alunos a valorização do domínio de conteúdo nas áreas específicas em detrimento das disciplinas pedagógicas. Alunos e, por vezes, professores dos cursos de história, geografia, matemática, física, ciências, biologia, sociologia e outros afirmam, sem constrangimento, que o importante para se formar professor é o domínio dos conteúdos dos respectivos cursos.

Participar e vivenciar esta modalidade de educação traz novas concepções e idéias que permitem uma reflexão de profunda mudança conceitual. Enquanto docentes na EAD deparamo-nos com outras pessoas analisando e “modificando” o conteúdo por conta da necessidade de adequação as mídias. Esta interferência necessária pode ser encarada de forma positiva ou negativa por parte do docente, mas é premente a necessidade de adequar os conteúdos as novas linguagens.

Para suprir esta necessidade na preparação de aulas, faz-se necessário um trabalho específico na formação e preparação de professores para atuar em educação a distância. Nas palavras de Moran (2000, p. 23),

um dos grandes desafios para o educador é tornar a informação significativa, escolher as informações verdadeiramente importantes

entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte de nosso referencial.

É importante destacar que o professorado que atua na EAD é o mesmo que atua no presencial, com escassa formação pedagógica. No cenário da EAD entendo que não é suficiente ser um especialista em conteúdos, é necessário ajudar os alunos a construir o conhecimento. Por isso essa formação voltada aos docentes deve ser feita a partir de um programa de formação permanente desse capital humano, visando gerar novos conhecimentos, desenvolvimento e realização desse profissional.

As TIC (tecnologia da informação e comunicação) são meios que requerem racionalidade pedagógica, os recursos tecnológicos são apenas ferramentas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, não são objetos educativos por si mesmos. Portanto, sua verdadeira potencialidade virá determinada por outras variáveis importantes nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente pela capacidade do docente de perceber as potencialidades de cada ferramenta e seus usos pedagógicos.

### **Considerações finais**

Entendo que a questão da reflexividade na ação docente é fundamental para renovar o exercício da docência na modalidade a distância, as capacitações oferecidas aos docentes que atuam na modalidade devem oportunizar, portanto, trocas de experiências e a socialização de boas práticas. Os saberes pedagógicos e por certo, os específicos do conteúdo em que o docente é especialista devem ser mobilizados para alimentar as práticas pedagógicas. O uso da tecnologia na EAD é apenas uma ferramenta, algo que torna possível essa modalidade, porém, não tem utilidade se quem estiver por trás não tiver essa preparação pedagógica.

Portanto, o professor deve ser aquele responsável em ajudar na construção do conhecimento seja de um aluno em um curso presencial ou a distância e a tecnologia vem como aliada nessa relação da EAD na tentativa de aproximar ainda mais docentes e discentes. Todos na EAD são desafiados a aprender, ao trabalho coletivo, ao conhecimento criativo e a desenvolver novas práticas.

### **Referências bibliográficas**

ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHARLIER B. Como compreender os novos dispositivos de formação? In: ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCHAND, L. Características e problemáticas específicas: a formação universitária pela videoconferência. In: ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PERAYA, D. O Ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (organizador). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Portal do MEC – **Ministério da Educação** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 15 abr 2008.

Recebido para publicação em 17-03-12; aceito em 14-04-12